

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cronico da manhã Class.: PIP-antecedentes

Data: 1958 Pg.: ultima pag., 17 494

AMEAÇADOS OS INDÍOS DO XINGU

Trucidamento de seringueiros demonstra ânimo de reação — Detenham-se os "grilheiros" paulistas antes do pior — Perturba-se a missão da F.B.C. na conquista do Centro Geográfico do Brasil

<p>DIAUARUM, Mato Grosso — (Do Setembro, com retardar) — (Do nosso enviado especial) — Na descida para o Diauarum, depois de 24 horas de viagem a motor de pópa, encontramos um barco com três índios Cajabis, o funcionário Bruno da Fundação e o trabalhador Antonio, do Diauarum. Subiam a remo o Xingu, havia três dias e contavam chegar 48 horas mais tarde ao capitão Vasconcelos, a fim de que Bruno regressasse a Xavantina e dali para o Rio.</p>	<p>MOTIVO MISTERIOSO — Então, veio uma notícia conristadora. Dois homens, provavelmente seringueiros, foram trucidados a pauladas nas imediações da foz do rio Manitsauá-Missu. Os índios Cajabis vieram nos passar nas proximidades de sua aldeia, descende o Manitsauá-Missu. Vieram provavelmente das nascentes do rio Arinos, isto é, cortaram a pé das vertentes do Tapajós as do rio Xingu. Fugi-</p>	<p>riam de seringalistas ou de alguma vingança? Os corpos foram mal enterrados numa praia, segundo os Cajabis. Uma fera noturna arrastara um deles e, do outro, certamente se encarregaram as enchentes. Ressuscita aqui o velho problema das relações entre índios e civilizados. Que levaria esses índios, pois sem dúvida se trata de índios, a liquidar a bordana os dois pobres seringalistas?</p> <p>(Conclui na 17ª página)</p>
--	--	--

Ameaçados os índios do...

(Conclusão da última página)

tas? Vingança, ferocidade ou cupidéz?

Uma coisa é certa: os dois homens não morreriam se não tivessem invadido o território indígena. Cada tribo na sua imperfeita compreensão do mundo com Estados e nações, tem contudo, muito nitida a idéia dos seus limites territoriais. Não atravessam tal rio porque do outro lado começa a área de outra tribo e, se o fazem, contam já com represálias. Por que os xinguanos do capitão Vasconcelos nunca desceram além do Diauarum, nos seus movimentos periódicos? Porque, abaixo do Diauarum inicia o território dos Jurunas e dos Txukarramãe, temíveis e aguerridos adversários.

MAU PRESSAGIO

No entanto, os índios do além-Diauarum jamais consideraram o civilizado como inimigo natural. Foi preciso que as crueldades, o desconhecimento das suas leis e da sua sociedade lhes revelassem que os "caraibas" (todos os civilizados e estranhos ao mundo índio), apesar dos tentadores artefatos de que eram portadores, não passavam também de inimigos e dos mais duros e ruins. O atual assassinio dos dois seringueiros é um mau presságio. Significa, imediatamente, que todo civilizado se acha sob ameaça iminente, se cruzar o Xingu abaixo desde o rio Suiá-Missu, até a cachoeira Von Martius.

A notícia do perigo chegou depressa a Orlando Villas Boas, quando descia com o segundo grupo dos expedicionários para se reunir ao nosso grupo no Diauarum. Preparava-se para acelerar a descida quando esbarrou com três homens num barco a motor, mas operando a remo também em rota de descida. Contaram que iam em busca de outro barco maior, deixado um ano antes, na foz do Aiuá-Missu. De posse dele, regressariam ao Alto Kulueré, onde um grupo de trabalhadores, chefiados por um engenheiro, se empregariam em medição de terras na área entre os índios Jurunas e Txukarramãe.

DESTRUIDORES INCONSCIENTES

A simplicidade dos três homens é estarecedora. Ouvimo-los mais tarde, quando passaram pelo Diauarum. Não sabiam para quem trabalhavam exceto o nome do engenheiro. Apenas medidas. Indagamos se sabiam que, pela Constituição, ninguém pode ser proprietário de terras de índios e por eles habitadas. Retrucaram que o Estado de Mato Grosso deia licença para a medição, logo, a companhia era dona das terras.

TEMOR

Mais perguntas. Não, não queriam atrito com os índios e demonstraram temor com a notícia da morte dos dois seringueiros. Trabalhavam naquele mister porque recebiam boa paga. E, simples como o eram, partiram e retornaram da missão, sem a calma grande que esperavam encontrar, o que por si só indica que a mão do índio foi mais ligeira.

POLITIQUEIRO FAZ VÍTIMAS

Os pobres homens são, como estes, vítimas dos especuladores imobiliários. Aventureiros os novos-ricos de São Paulo, arranjaram um contrato com o governo de Mato Grosso, negócio de pai para filho. O contrato da concessão de terras não vale o papel em que foi assinado, porque é nulo de pleno direito, já que não houve a necessária autorização do Senado Federal, como manda a Constituição. É claro que os sabidos não vão dizer isso aos incautos, que compram os lotes aos grandes centros urbanos. Mais tarde, o Departamento de Terras de Mato Grosso, mancomunado com os especuladores, expede títulos de propriedade e eis uma grande área do país infestada de "grilheiros" até o dia em que se valorizem. Nada mais e nada menos que isso: o governo do Estado de Mato Grosso loteou todo o norte do Estado entre amigos, correligionários políticos e apaniguados. Mesmo em mais de 1 milhão e 200 mil quilômetros quadrados, o governo estadual não dispõe mais de terras próprias para suas iniciativas

de interesse público, porque a corrupção e a politiquice as transferiram para a mão de particulares. Não houve, por isso, maior progresso ou benefício à economia estadual, apenas as terras mudaram de donos e o Estado terá de readquiri-las se delas necessitar.

Mas os pobres trabalhadores ignoram a tessitura desse breve enredo. Ganham bem, recebem prêmios e as cumprem como podem. Se morrerem de febres ou ataques de índios, ninguém o saberá. Nem mesmo na sede da companhia em São Paulo, onde os cruzeiros de vendas hipotéticas continuarão entrando.

DETENHAM-SE OS "GRILEIROS"

Há um outro lado na medalha e este compete ao Serviço de Proteção aos Índios. Trata-se de um órgão federal, com poderes para requisitar forças federais e representar contra os governos estaduais junto à Procuradoria Geral da República, via Ministério da Agricultura.

O brado de alarma já foi dado aqui no curso médio do Xingu. A liquidação dos dois seringueiros demonstra o ânimo dos índios contra os invasores das suas terras. No dia em que escrevemos, Orlando Villas Boas já descera à frente alguns dias, para ver se identifica os índios revoltados. E a expedição ao Centro Geográfico Brasileiro está sendo tumultuada por acontecimentos novos e de desfecho imprevisível. Sabemos que Orlando, por intermédio do rádio da F.A.B., no campo de pouso do Xingu, notificou a diretoria do Serviço de Proteção aos Índios da projetada descida dos medidores de terras, em meados de outubro. Se tal acontecer, surge a possibilidade de uma chacina sem precedentes. Ou os índios revoltados dizimam os civilizados ou estes matam os índios, o que, em qualquer das duas hipóteses, forçará a intervenção do S.P.I. Assim, as providências no Rio deverão ser tomadas com presteza, a fim de que possamos cumprir com mais tranqüilidade a missão da conquista do Centro Geográfico, recuperando os índios Jurunas e Txukarramãe para as nossas simpatias.

PERIGO

Por outro lado, a Fundação Brasil Central, que organizou a expedição cujo coroamento será a visita do presidente da República ao local do marco, deve providenciar para que a maior autoridade do país não se veja tolhida por "grilheiros" paulistas. Alguém precisa deter com urgência a descida dos medidores, ou em breve as notícias não versarão apenas sobre ameaças, mas sobre fatos concretos.